

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que trazemos a lume a 10^a edição da Entrepalavras, um número que inaugura um novo tempo para o periódico. Para acompanhar as tendências editoriais, alteramos o projeto gráfico desde a capa até o layout interno, já destinando espaço para os Identificadores de Objeto Digital (DOI - *Digital Object Identifier*), que serão em breve registrados, o que facilitará a citação do trabalho. Tais mudanças editoriais confirmam o propósito inicial desta revista em difundir a produção científica

na área da Linguística, dando ampla visibilidade a seus artigos em âmbito internacional.

O volume mantém as costumeiras seções de artigos, divididos conforme a subárea em *Estudos do texto e do discurso*, *Teoria e análise linguística* e *Linguística aplicada* e a seção de resenhas. Compõem esse número dez artigos e três resenhas de autores de dez instituições brasileiras diferentes.

Os dois trabalhos da seção *Estudos do texto e do discurso* abordam gêneros discursivos

na linha teórica de Swales. No primeiro, Marco Aurélio Silva Sousa (PUC-RJ) e Maria das Graças Dias Pereira (PUC-RJ) analisam 125 e-mails institucionais, mostrando a função social desse gênero na formação de uma comunidade sociorretórica. Já, no segundo, Cibele Gadelha Bernardino (UECE) e Dawton Lima Valentim (UECE) examinam, com base em (BIASI-RODRIGUES, 2009), três modalidades de resumos acadêmicos: resumos de anais de congresso, resumos que acompanham o gênero artigo acadêmico e resumos que acompanham dissertações e teses, e observam instigantes diferenças na descrição retórica dos três tipos do gênero.

A seção seguinte traz cinco artigos. Anderson Braga do Carmo (UNICAMP) traz à baila a discussão sobre a relação em léxico e humor, considerando o funcionamento chistoso dos sentidos nos verbetes que compõem a obra *Le dictionnaire des mots qui n'existent pas* (1992). Em seguida, Artur Viana do Nascimento Neto (UFC) trata da problemática da tradução de três versículos do capítulo vinte e um do evangelho de João, focalizando os verbos *agapao* e *phileo*. Observa que, embora as formas sejam estrutural e semanticamente diferenciadas no grego koiné, as

bíblias de línguas neolatinas não assinalam a diferença semântica. O terceiro artigo também aborda o léxico, mas do ponto de vista da toponímia. Pedro Antonio Gomes de Melo (UNEAL) estuda a formação lexical da toponímia humana municipal de Alagoas, mostrando que estruturas são mais produtivas neste campo. Os dois últimos trabalhos desta seção tratam especificamente de descrição linguística. Elisama Borges Lino (UEG), Ana Cláudia Martins Santos (UEG) e Martha Tereza Santos Silva (UEG) avaliam três fenômenos fonéticos na fala da região sulgoiana: a ditongação, a monotongação e o apagamento da oclusiva /d/ no gerúndio, com o fim de testar o peso das variáveis escolaridade e sexo na manifestação desses fatos. Já Sávio André de Souza Cavalcante (UFC) e Maria Neurielli Figueiredo Cardoso (UFC) se ocupam das orações temporais, analisando, numa perspectiva funcionalista, motivações sintáticas, semânticas e discursivas da posição das temporais em relação à oração nuclear.

A seção *Linguística aplicada* constitui-se de três artigos. No primeiro, Anderson Cristiano da Silva (PUC-SP), baseado na Análise Dialógica do Discurso, coteja as abordagens didáticas sobre sinais de pontuação em duas

coleções voltadas para o Ensino Fundamental II para concluir que há consideráveis diferenças entre as obras avaliadas. Vinicius da Silva Vieira (UFC) também se volta para o tratamento de aspectos gráficos, mas seu foco é o ensino de ortografia no contexto da Educação de Jovens e Adultos, avaliando até que ponto os livros didáticos atendem a uma abordagem reflexiva do ensino de ortografia. Por fim, Eduardo Dias da Silva (UNB) apresenta os resultados de uma pesquisa-ação sobre aquisição de português, como segunda língua para estudantes surdos, a qual aplicou uma sequência didática sobre o gênero *descrição bibliográfica*.

Encerram o volume três resenhas de obras de interesse da Linguística: *Análise e produção de textos* (2013) de Leonor Werneck dos Santos; Rosa Cuba Riche e Claudia de S. Teixeira, resenhada por Luciney Rosa Sur (UNEMAT); *Linguagem online: textos e práticas digitais* (2015), de D. Barton e C. Lee, elaborada por Ana Margareth Steinmüller Pimentel (UFCEG); e *Enunciado de Atividades e Tarefas Escolares: Modos de Fazer* (2014), de Denise Lino de Araújo, comentada por Fabiene Araújo Ataíde (UFCEG).

Esperamos que as discussões aqui propostas provoquem novas discussões, incitem novas abordagens, incentivem novas pesquisas, resultem em novas hipóteses, o que, no fim das contas, faz da linguística uma ciência: nunca acabada, mas sempre aberta a novas descobertas.

Maria Claudete Lima
Camila Stephane Cardoso Sousa
Editoras da Revista Entrepalavras